



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AOS NOVOS
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: O ALUNO DE HOJE, A ESCOLA DE
ONTEM E A INDISCIPLINA DO CONTEXTO PEDAGÓGICO
ATUAL**

Patrícia de Oliveira Ramos

Professor-orientador Mestre Antônio Fávero Sobrinho
Professora monitora orientadora Mestre Sandra Regina Santana Costa

Brasília (DF), Maio de 2013

Patrícia de Oliveira Ramos

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AOS NOVOS
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: O ALUNO DE HOJE, A ESCOLA DE
ONTEM E A INDISCIPLINA DO CONTEXTO PEDAGÓGICO
ATUAL**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora tutora-orientadora-Mestre Sandra Regina Santana Costa e do Professor-orientador-Mestre Antônio Fávero Sobrinho.

TERMO DE APROVAÇÃO

Patrícia de Oliveira Ramos

O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AOS NOVOS
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: O ALUNO DE HOJE, A ESCOLA DE
ONTEM E A INDISCIPLINA DO CONTEXTO PEDAGÓGICO
ATUAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. MsC. Sandra Regina Santana Costa
Secretaria de Estado de Educação do DF e Instituto de
Psicologia da Universidade de Brasília
(Tutora-Orientadora)

Prof^o MsC. Antônio
Fávero Sobrinho
Universidade de Brasília
(Professor-orientador)

Prof^a Dra. Norma Lúcia Neris Queiroz
Secretaria de Estado de Educação do DF e Universidade de Brasília
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de Maio de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho com toda à minha gratidão a minha mãe, Josélia, que me ensinou os mais sólidos valores humanos e com quem aprendi a lutar pelo direito de construir os meus sonhos por meio do trabalho; ao meu esposo e minha filha; meu padastro, e por fim aos meus irmãos que se alegram junto a mim com minhas vitórias, sempre presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me oportunizou o dom da vida e me deu toda a sabedoria e persistência para continuar a trilhar este caminho nos momentos mais difíceis. Obrigada Senhor!

Agradeço à minha família pela compreensão, ausência e todo carinho que tem demonstrado a cada dia.

Agradeço às minhas amigas pela contribuição, principalmente, à minha amiga Ellen Arantes e Márcia Lima.

Agradeço aos meus orientadores Antônio Fávero, e principalmente, a Professora Sandra Regina, por se privar do seu sono para fazer um acompanhamento cuidadoso aos nossos trabalhos, sempre muito atenciosa nas suas colocações. Muito obrigada por dividirem seus ensinamentos e por me orientarem com toda sabedoria e disponibilidade.

“A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório.
Filho é para sempre”.

Içami Tiba

RESUMO

Este estudo intitulado, *O coordenador pedagógico frente aos novos desafios da educação: o aluno de hoje, a escola de ontem e a indisciplina do contexto pedagógico atual*, tem como objetivo geral analisar as ações e funções do coordenador pedagógico com vistas às contribuições no sentido de minimizar as questões de indisciplina do aluno de hoje e a escola de ontem, no contexto pedagógico atual e como objetivos específicos: investigar as mudanças da Educação: de antigamente e de hoje no contexto atual da escola; identificar as mudanças comportamentais, de valores, de atitudes e conceito de família na atualidade. Para fundamentar a análise de dados, utilizamos os referenciais teóricos dos autores: Oliveira, (2011), Vasconcelos (1997, 2011), Tiba (1996), Fávero (2010), Dayrell (2007), Silva (2010), entre outros. Na metodologia de pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa com os instrumentos de coleta de dados: questionário realizado com os professores do ensino fundamental que estavam trabalhando nas turmas de 5º ano e a observação participante nas reuniões de planejamentos dos professores. Os resultados deste estudo indicam que: a) Os professores relatam a ausência da família na escola e na educação dos filhos b) Falta de interesse e significado por parte dos educandos pelos estudos; c) E que muitas vezes a indisciplina é consequência da não aprendizagem do educando. Ao concluir esta pesquisa, constatamos que, o grupo de professores espera dos coordenadores pedagógicos que eles continuem desenvolvendo seu papel de formadores, através de planejamentos, projetos, grupos de estudos, apoio às famílias e que a comunidade escolar busque, por meio da formação continuada e progressiva, ofertar uma educação de qualidade de forma ética, competente e participativa.

Palavras-chave: indisciplina, processo ensino aprendizagem, coordenadores pedagógicos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 – Educação	12
1.2 – Conceituando (In) Disciplina	13
1.3 – Para Quê Estudar?	15
1.4 – Uma Nova Concepção de Família dentro da Escola	16
1.5 - Ensino Aprendizagem, um Novo Desafio	19
1.6 – O Coordenador Pedagógico dentro do Universo Escolar	21
1.7 – O Coordenador Pedagógico e o Planejamento Escolar	23
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA	27
2.1 – Instituição Pesquisada	29
2.2 - Participantes do Estudo	29
2.3 – Análise dos Dados	29
2.4 - Procedimentos de Coleta de Dados	30
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
3.1 – Quadro de Análise dos Resultados dos Professores	32
3.2 – Quadro de Análise dos Resultados dos Coordenadores	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE 1	47
APÊNDICE 2	48

INTRODUÇÃO

A discussão em torno da indisciplina no contexto escolar é um tema que tem gerado muitas queixas e angústias entre os profissionais da educação. Fala-se muito sobre a indisciplina, e atualmente pode-se dizer que a indisciplina tornou-se um dos principais problemas que a escola enfrenta no seu cotidiano.

Em meio a essa angústia, tenta-se achar os culpados, que os professores transferem toda responsabilidade para as famílias, as quais têm se omitido e transferido a responsabilidade de educar para a escola. Dessa forma, não tem conseguido dar limites para seus filhos.

Diante deste confronto, e na tentativa de buscar respostas para a questão acima é que este trabalho faz-se necessário, fruto de uma inquietação, proveniente da observação, da aflição dos profissionais da educação, é que busco entender, por meio da questão de pesquisa: Qual o papel do coordenador pedagógico diante das situações de indisciplinas dos alunos de hoje e da escola de ontem, no contexto pedagógico atual?

Parte-se do princípio que o mundo tem sofrido grandes transformações, principalmente, com o advento da tecnologia, possibilitando um mundo globalizado, onde somos bombardeados por informações o tempo todo, que tem gerado mudanças sociais e comportamentais. Assim, a sociedade já não é mais a mesma, as atitudes e comportamentos dos indivíduos já não são os mesmos.

A escola que antes era vista como uma instituição de ensino rígida e autoritária, e os educadores acostumados a não serem “desrespeitados” e questionados nas suas regras e normas, cabendo aos alunos apenas obedecerem sem muitas argumentações e/ou reflexões, já não concebem mais este modelo, ou seja, tudo mudou. E, por acreditar que a escola é um espaço político, social e democrático, que tem a função social de ofertar uma educação formal de qualidade e transmitir valores morais, capaz de formar um cidadão consciente, crítico e reflexivo, é que esta pesquisa se faz necessária e de grande importância, tendo em vista os objetivos a que se pretendeu alcançar.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as ações e funções do coordenador pedagógico com vistas às contribuições no sentido de minimizar as questões de indisciplina do aluno de hoje e a escola de ontem, no contexto pedagógico atual. E como objetivos específicos: investigar as mudanças da Educação: de antigamente e de hoje, no contexto atual da escola; identificar as mudanças comportamentais, de valores, de atitudes e conceito de família na atualidade;

Para tanto, na construção da metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa como instrumentos de coletas de dados a aplicação de questionário a 04 (quatro) professores do 5º ano, eles foram escolhidos por apresentarem mais casos de indisciplinas em sala e é onde se percebe mais queixas por parte dos professores; também participaram da pesquisa 02 (dois) coordenadores pedagógicos, o que a escola dispõe na sua atual gestão, pois buscou-se investigar o olhar do coordenador diante dos casos de indisciplina e como eles viam o desempenho de suas funções para ajudar a minimizar as ocorrências de indisciplina.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho parte de uma motivação, primeiramente, pessoal, de um conflito vivido no ano de 2012 quando retornei da minha licença maternidade em setembro e assumi uma turma de 4º ano, que até o momento estava com um professor substituto.

No primeiro dia de aula, eu toda animada, depois de passar uns belos 08 meses em casa só me dedicando a maternidade, estava ansiosa para conhecer os alunos da turma e voltar ao trabalho. Porém, já tinha ouvido dizer que a turma tinha alguns problemas de alunos indisciplinados, mas difícil uma turma que não apresente, e tudo é controlável, assim eu pensava.

Os problemas eram maiores do que eu imaginava, e além da indisciplina a falta de conhecimento e pré requisitos para alunos do 4º ano era

assustador. Os alunos além de não saberem não demonstravam nenhum interesse pelas aulas, e tudo era motivo de baderna, muitas conversas paralelas, xingamentos entre seus pares, gracinhas fora de hora, ou seja, por tudo se perdia o foco da aprendizagem.

Eu, a cada dia que passava, saía de sala mais cansada, angustiada, me sentido sozinha, apesar da equipe gestora está o tempo todo me apoiando, e com uma sensação de impotência muito grande diante daqueles alunos. Praticamente, todos os dias eu estava na direção resolvendo questões indisciplinadas, aquilo para mim era como se fosse um total fracasso profissional, pois não me via capaz de resolver sozinha os conflitos de sala porque eram muitos e o tempo inteiro.

Aquela turma despertou em mim uma inquietação e me fez refletir diversas vezes sobre a minha prática. Qual era o verdadeiro sentido de eu está ali? O porquê de eles estarem na escola? Qual o sentido e significado que a formação escolar representava para aqueles alunos? O que eu poderia fazer enquanto educadora para aguçar, despertar naqueles alunos à vontade, o prazer e o sentido pelos estudos? Quais estratégias e metodologias poderiam favorecer minha prática? O porquê de tanta indisciplina?

Eram muitas as angústias e a vontade de resolver os conflitos desta turma. Daí surgiu à oportunidade do tema indisciplina aliando a função do coordenador pedagógico como trabalho final do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica ofertado pela UnB que eu já estava cursando. Então, não hesitei, abracei a causa com muita sede e vontade de conhecer e entender melhor essas problemáticas e suas consequências, e, acima de tudo, como poderia fazer para minimizar as ocorrências de indisciplina em sala de aula e no ambiente escolar. Diante disso, o presente trabalho justifica-se de uma motivação pessoal, mas que ao investigar o tema percebi que é um problema, pode-se dizer que mundial.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1– Educação Escolar

A escola tem sido cenário de vários estudos, muitos são os enfoques e discussão acerca desta instituição de ensino que têm como missão proporcionar uma educação escolar formal. Educação, aqui entendida como um processo de desenvolvimento da capacidade intelectual do ser humano, que está associado ao processo de escolarização, ou seja, educação formal e de qualidade, ofertada em instituição própria. Como estabelece nossa Constituição Federal de 1988 no artigo nº 205 quando diz que a Educação é dever do Estado e da Família com colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo; e também estabelece a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, art. 1º § 1º “Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias”.

A escola, instituição de ensino, responsável por ofertar esta educação formal, vive grandes tensões e transformações no mundo atual. Com advento da globalização, impulsionada pela tecnologia, que permite e aproxima as pessoas, as informações, “num piscar de olhos”, trazem transformações culturais, sociais e econômicas. Frente a isso, novos desafios vão surgindo e a formação do sujeito e, conseqüentemente, esse sujeito, já não é mesmo de antigamente. Assim, como pondera Dayrell (2007, p. 1107) “(...) o jovem chega às escolas públicas, na sua diversidade, apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico próprio que o diferenciam e muito das gerações anteriores (...)”.

Com isso, os desafios da escola se ampliam, sua função social não se limita a transmitir e ofertar somente novos conhecimentos, lidar com este novo sujeito, moderno e contemporâneo, passa a ser o grande desafio, pois é na escola que esses indivíduos precisam aprender a lidar com as diferenças,

com a pluralidade de raças, credos, religiões, ou seja, é um espaço privilegiado para formar um cidadão oportunizando a troca de novas experiências.

Salgado (2000) pondera que:

A escola é vista como uma instituição social que concretiza as relações entre educação, sociedade e cidadania, sendo uma das principais agências responsáveis pela formação das novas gerações. [...] É parte da sociedade, existe nela e interage com os diferentes grupos sociais. Transforma-se junto com a sociedade, mas também colabora para essa transformação. (SALGADO, 2000, p. 24).

Ou seja, é a escola que é responsável por formar um cidadão capaz de aprender e compreender o significado de viver em sociedade, com todas as transformações globalizadas e tecnológicas que o mundo traz. Charlot (2009, p. 20) pondera que “a escola é um espaço público e institucional onde uma criança encontra os demais membros da sociedade, [...]. Logo, a escola é considerada o melhor lugar para aprender “a cidadania”.

Viver em sociedade, formar o cidadão, é um compromisso social, ético e moral que a instituição escolar precisa desempenhar com responsabilidade, internalizando novos valores, novas concepções de família, respeitando o processo de transformação histórica que acontece no mundo.

1.2 - Conceituando (In) Disciplina

Novos são os desafios e as problemáticas que chegam às nossas instituições de ensino. Atualmente, um dos problemas que tem adentrado os “muros” da escola, e que tem sido alvo de discussão e de inquietação entre educadores, estudiosos, professores... É a questão da indisciplina no ambiente escolar.

Para tentar compreender este fenômeno, primeiramente, vamos nos apropriar do seu conceito, que segundo o dicionário da Língua Portuguesa, Ferreira (1993, p. 302) define como: “Procedimento, ato ou dito contrário à disciplina”. Visto que, disciplina é entendida como:

1- Regime de ordem imposta ou mesmo consentida; 2- Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; 3- **Relações de subordinação do aluno ao mestre**; 4- Submissão a um regulamento (FERREIRA, 1993, p. 188).

Entende-se pelo conceito grifado, segundo o dicionário Aurélio, que a palavra “subordinação”, nos remete a autoritarismo, relação de poder, onde o mestre ou professor é o detentor deste “poder”, e o aluno fica subordinado as suas ordens e/ou comandos. Talvez, este seja uns dos fatores de conflitos, pois sabemos que os alunos de hoje já não aceitam ou se submetem a esta relação de poder.

Segundo as considerações de Oliveira (2011), a disciplina dentro da escola é entendida como regra pré-estabelecida pela instituição de ensino, e a elaboração dessas regras/normas acabam ignorando os desejos e opiniões das pessoas que adentram este espaço, podendo causar conflitos aos seus sujeitos atuantes desse espaço. Pois, para o professor a disciplina pode ser entendida “como adequação do comportamento do aluno àquilo que o professor deseja.” (OLIVEIRA, 2011, p. 29).

Mas, de acordo com a contribuição trazida pelo autor Içami Tiba (1996), conceitua disciplina como:

(...) é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. **Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.** (TIBA, 1996, p. 99, grifo do autor).

Nesta perspectiva, percebemos que a relação que se estabelece entre, educando e educador são de respeito mútuo no qual os dois têm que “obedecer” regras, pré-estabelecida pela instituição, para garantir um bom andamento de seus “trabalhos”. A ruptura ou a quebra destas regras/normas seria a indisciplina, mas podendo ser causada tanto pelo aluno como pelo o professor, pois se espera que os dois respeitem as normas e se respeitem como garantia de um bom relacionamento entre os indivíduos.

Para Oliveira (2011) à disciplina está nitidamente ligada a indisciplina, pois a negação ou a desobediência dessas regras implicaria na indisciplina, podendo gerar vários conflitos dentro do universo escolar.

1. 3 – Para quê Estudar?

Atualmente, perdeu-se muito o sentido de estudar, e é comum em sala de aula indagações como: “Para que devo estudar?” “Qual o sentido dos estudos?” “Para que estou estudando?”. As indagações, às vezes, mudam a ordem, mas no final as inquietações são as mesmas, e a escola e/ou os docentes não conseguem responder a essas inquietações.

Para Vasconcelos (1997), a escola por muito tempo se apegou e respondeu a essas questões aliado ao mercado de trabalho, o qual associava os estudos à garantia de um bom emprego, a ascensão financeira com a garantia de um futuro mais promissor, diante de um mercado e um mundo capitalista. Porém, hoje já não conseguem aliar os estudos com a relação de trabalho, uma vez que, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, e existem muitas pessoas formadas e desempregadas. Ou até mesmo pessoas com poucos estudos e que conseguiram um futuro promissor, como é o caso de muitos jogadores de futebol, e isso tem interferido no processo de escolarização e no processo ensino aprendizagem dos novos sujeitos da educação.

E, para que haja o de ensino aprendizagem é necessário interação e motivação, tanto por parte do docente, mas principalmente do discente, pois sem motivação e interesse não é possível acontecer aprendizagem. Muitos autores abordam que o ensino precisa ser significativo, onde o educando percebe o sentido do que está estudando e para quê está estudando.

Para Oliveira, (2011)

(...) O aluno não é visto como um receptor de informações, mas, ao contrário, entendemos que precisamos levá-lo a descobrir, a associar, a discernir, enfim, a pensar... Devemos

despertar nele a curiosidade, o desejo e o gosto pelo saber. (OLIVEIRA, 2011, p. 30).

Tiba (1996, p.121) diz que “o verdadeiro saber é aquele que aparece no cotidiano a qualquer momento, de maneira dinâmica, aumentando a eficiência de nossas ações e o prazer de viver”. E, ainda faz uma relação do aprender com o comer, o qual coloca o professor na posição de cozinheiro, responsável por elaborar um prato desejável, apetitoso, capaz de despertar a vontade de “comer” de nossos alunos, pois só assim, haverá interação e motivação, com isso aprendizagem significativa.

Nesses moldes o professor tem que ofertar uma aula criativa, dinâmica e significativa correlacionando o estudo com o dia a dia dos alunos, despertando e fazendo-o perceber que os conteúdos ministrados nas suas aulas estão diretamente relacionados com a sua vida e para sua vida, proporcionando uma formação cidadã.

Então, resgatar o sentido do estudo é mais uma missão que cabe a escola/educador, pois o aluno já não pode ser visto como mero receptor, e sim, como parte integrante do processo ensino aprendizagem com desejos, anseios, inquietações, etc.

1. 4 – Uma Nova Concepção de Família dentro da Escola

O jeito de educar, criar, formar a identidade do sujeito se transformou. Aquela educação tradicional que os costumes e valores se passavam de pai para filho, em que a matriarca era respeitada e tradicionalmente ensinava a família de geração em geração, deu lugar a família moderna e contemporânea, assim como relata Fávero Sobrinho (2010):

Nos primórdios da constituição histórica das sociedades, a construção das identidades culturais realizava-se por meio da convivência comunitária entre pais e filhos, entre adultos e menores. Por meio dessa convivência, as crianças, como sujeitos aprendizes, incorporavam a língua, os costumes, à religião, as normas da comunidade, suas técnicas de sobrevivência e, no contato direto com os membros mais

velhos do grupo social, aprendiam também os papéis masculinos e femininos, as lendas, os mitos e as crenças (FÁVERO SOBRINHO, 2010, p. 3).

Junto a tudo isso, o ambiente e a estrutura familiar também mudaram, atualmente, a família já não é mais composta por pai, mãe e filhos, como a de antigamente, Oliveira (2011, p. 48) pondera que “O ambiente familiar a que me refiro é aquela em que a criança convive com os pais, avós, tios, padrinhos, etc. (...)”. Diante disso, não só os ensinamentos, mas o referencial também mudou junto com toda a estrutura desta nova formação familiar.

Com isso, hoje os valores são outros e as identidades já não são mais construídas tendo como parâmetro somente a sua família. As relações interpessoais, a introdução do mundo virtual abriu um leque de possibilidades e os indivíduos, as sociedades vão tecendo novos valores, novos saberes, novos costumes. Canclini (2000 apud FÁVERO SOBRINHO, 2010, p.11) relata que até “o exercício da cidadania alterou-se profundamente com a revolução eletrônica, na medida em que a socialização não se realiza mais exclusivamente por meio das relações primárias — família e comunidade local (...)”.

Diante disso as relações estabelecidas na escola já não são as mesmas, adentraram os “muros” da escola com tantas novidades, e formar o novo cidadão requer mais habilidades e competências do que antigamente. As relações de poder antes estabelecidas alteraram-se, o professor já não é mais o detentor do saber e muito menos visto como autoridade máxima dentro do universo escolar. Como relata Dubet (2006 apud DAYRELL, 2007):

a mudança dos alunos interfere diretamente nas formas e metas das relações de poder presentes na instituição. Se antes a autoridade do professor era legitimada pelo papel que ocupava, constituindo-se no principal ator nas visões clássicas de socialização, atualmente é o professor que precisa construir sua própria legitimidade entre os jovens. (DUBET 2006, In: DAYRELL, 2007, p. 1121).

Então, o professor e a sua formação já não podem ser mais o mesmo tem que reinventar a sua prática, estar aberto a novos saberes,

apreender a apreender, ele já não é mais o detentor do saber, assim como relata Foucault (1988 apud FÁVERO SOBRINHO, 2010, p.11), “não cabe mais ao intelectual continuar exercendo o seu poder pelo saber, considerando-se dono da verdade e da consciência de todos (...)”.

Os sujeitos atuantes na escola se transformaram e junto à tecnologia estão mais próximos de novos conhecimentos e mudaram o seu olhar em relação à figura do professor são mais questionadores, pois tem acesso a informações tanto quanto ou mais que o professor. E esse comportamento tem trazido um desconforto para o professor, porque antigamente não se tinha alunos questionadores, confrontando saberes com os docentes, “reclamando” das condições que a escola não oferece, surgindo aí muitas vezes os alunos ditos como “indisciplinados”, que nunca estão satisfeitos com o que tem e quebram as regras imposta pela escola de forma vertical.

Ainda sob esta perspectiva a família muitas vezes é vista como ausente julgada por não educar de maneira correta seus filhos; que não estão dando limite para as crianças, pois antigamente não se via um aluno questionar o professor; que os pais estão transferindo toda a responsabilidade de educar seus filhos para a escola. Porém, é preciso conhecer o que de fato são atitudes de mau comportamento e àqueles que os alunos são apenas curiosos, investigativos, participativos, ou seja, realmente faz parte do processo ensino aprendizagem.

Entretanto, não se pode negar que a educação vivenciada dentro do lar, ofertada pela família vai refletir dentro do contexto escolar, pois o que se aprende em casa é estendido a outros espaços sociais. Oliveira, (2011) contribuiu a esse respeito:

a “educação oferecida” pelos responsáveis se reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola, que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros (OLIVEIRA, 2011, p. 50).

Com isso, os atores da escola vivem um saudosismo, idealizando o passado, se apegando na educação que receberam, acreditando que a relação que se estabelecia era de “respeito”, e que as coisas antigamente não fugiam do controle da escola/professor. Mas, é necessário evidenciar que nossas escolas estão cheias de indivíduos com diferentes comportamentos, desejos, saberes, atitudes, que receberam, dentro do seu lar, cada um uma educação diferente, gerando uma imensa diversidade cultural, social e econômica.

1.5- Ensino Aprendizagem, um Novo Desafio

O ato de educar está sempre em transformação, assim como nossa sociedade, e garantir a aprendizagem de nossos educandos tem sido uns dos nossos grandes desafios, levando em consideração as situações de indisciplina que adentram o espaço escolar.

Sabemos para que aconteça a aprendizagem alguns aspectos tornam-se relevantes. A princípio falaremos da democratização da escola, com a democratização da escola, aumentou significadamente o quantitativo de alunos, e junto a isso sofremos pela falta de preparo da escola para receber tantos alunos empobrecendo, muitas vezes, a qualidade do ensino ofertado.

A esse respeito Assmann (2001), pondera:

(...) Escolas por todo lado, tendência à universalização do acesso à escola enquanto espaço disponível. Nisso houve bastante êxito. A ênfase prioritária dessa fase (aumento quantitativo) sobrevive como um eco interpelativo no monte: *educação para todos*. Agora, a ênfase se desloca do quantitativo para o qualitativo. Daí o exuberante discurso sobre a qualidade, inscrito no que se passou a chamar nova estratégia educacional. (p. 7).

Neste sentido, a qualidade do ensino passou a ser questionada, pois com tantos alunos em sala de aula oriundos de várias classes sociais, com diferentes expectativas de vida e com educação doméstica tão diferente tem

refletido no processo ensino aprendizagem. Oliveira, (2011, p. 45) relata “a escola passa a atender um número maior de crianças oriundas das camadas populares, muitas delas criadas na violência verbal e física, que convivem diariamente em situação de desequilíbrio, de marginalidade, de agressão [...]”. Essa vivência e esse comportamento são trazidos para dentro da sala de aula, gerando muitas vezes comportamentos indisciplinados e conflituosos dificultando o ensino aprendizagem dos educandos.

O professor diante de todas essas situações se sente incapaz de resolver tantos conflitos, pois sabemos que educar “[...] não é apenas ensinar, mas criar situações de aprendizagem nas quais todos os aprendentes possam despertar, mediante sua própria experiência do conhecimento. (ASSMANN, 2001, p. 6). A troca de experiências é parte integrante desse processo de aprendizagem significativa, uma vez que o professor deve “provocar a organização das informações que chegam fragmentadas e acríticas; deve estimular a participação ativa e crítica dos alunos, nas diferentes tarefas que se desenvolvem na sala de aula. (OLIVEIRA, 2000, p.62).

Atualmente, para ser professor, é necessário mais habilidades e competências do que antigamente, o educador precisa se envolver com o ato de educar, perceber o indivíduo como um ser completo, biológico e social, com emoção e interação. Tentar compreender este novo universo e acompanhar a historicidade cultural de nossos alunos, faz parte como pré requisito para desenvolver um ensino de qualidade. Parafraseando Oliveira, (2011), nós educadores precisamos repensar a rotina de nossas escolas, seus objetivos e princípios, que tipo de cidadão ela pretende formar, repensando as nossas atitudes, práticas e metodologias, para que nossos alunos aprendam de forma lúdica, prazerosa, criativa, crítica, autônoma e participativa, ou seja, significativa...

Pois, o mundo mudou, mas a escola continua a mesma, parece está engessada, meio perdida, suas políticas públicas ainda não conseguiram atingir este novo contexto social e esse novo aluno. Com isso, a escola não tem mais despertado o interesse dos alunos, a começar pelas suas estruturas físicas, arcaicas e muitas depreciadas, o material didático ainda tem como

“carro chefe” o livro didático, quadro e giz em plena era digital, quando se possuiu computadores nas escolas não são suficientes para a quantidade de alunos e muitas vezes não possui acesso a internet, a própria disposição de carteiras dentro de sala que não favorece a interação grupal, ou seja, o seu Projeto Político Pedagógico não corresponde aos desafios que estão postos para a educação a partir do reconhecimento da diversidade sócio-cultural dos alunos.

Fomentar a aprendizagem dentro da sala de aula, este espaço favorável para promover debates, troca de experiências, vivências significativas tanto para o educador quanto para o educando tem angustiado os educadores, levando em consideração essa pluralidade de interesses e saberes, que compõem este novo universo desafiador que se tornou a escola e/a sala de aula na busca pela formação do cidadão.

1.6 – O Coordenador Pedagógico dentro do Novo Universo Escolar

Diante de tantas mudanças políticas, econômicas e culturais que a sociedade enfrenta a educação também vem enfrentando várias mudanças no seu cenário. Um marco destas mudanças foi à Gestão Democrática que deu autonomia para a escola e que trouxe neste novo cenário grande desafios e colaboradores para sua efetivação.

Segundo a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes Bases da Educação (LDB), nos seus artigos 14 e 15 apresentam as determinações da Gestão Democrática:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (p.7).

Com isso, houve uma descentralização do poder e uma nova forma de gestão escolar, onde os principais autores estão dentro da própria instituição, que são responsáveis não só por elaborar as questões de cunho pedagógico como o Projeto Político Pedagógico, mas também de gerenciar a questão financeira da escola segundo as suas especificidades.

A partir deste novo cenário houve a necessidade de um trabalho coeso e coletivo para que se desse conta desta “autonomia”. Destaca-se então o papel do coordenador pedagógico que segundo Vasconcellos (2011) define suas atribuições:

Coordenar a elaboração e a realização interativa do projeto político-pedagógico da escola (PPP); elaborar o seu plano setorial, qual seja, o projeto de trabalho da coordenação pedagógica; colaborar com os professores na construção e realização interativa do projeto de ensino-aprendizagem/plano de ensino, assim como dos planos de unidade, sequências didáticas, projetos de trabalho, semanários, planos de aula; coordenar as reuniões pedagógicas semanais (hora-atividade, horário de trabalho pedagógico coletivo); acompanhamento individual dos professores (supervisão não com sentido de controle autoritário, mas de “outra” visão); puxar para o todo (superando o foco muito localizado de cada professor); participar da educação da mantenedora e da comunidade, etc. (VASCONCELLOS, 2011, p.3).

Para atuar como coordenador na atual realidade exige-se recriar e reinventar a sua prática, ter conhecimento de gestão escolar, saber as normas curriculares, entender das relações interpessoais, articular projetos, ou seja, é uma busca incessante por formação, construção e desconstrução de conhecimento entre os seus pares estabelecendo laços com comprometimento e seriedade, sempre em busca de cumprir o papel social e transformador da escola.

A formação inicial é primordial para o desempenhar da função de coordenador pedagógico, porém a formação continuada é indispensável para a

busca da consolidação de sua identidade, pois devido a grande demanda da rotina escolar, com várias interrupções de desvio de função como, ligar para os pais, resolver problemas de indisciplina, substituir professores, passar recados corriqueiros, contribui para que o desenvolvimento dos projetos pedagógicos se percam, frustrando o desenvolvimento pessoal e profissional do coordenador, assim como relata Garcia (1986):

[...] acreditamos que atividades de caráter operacional, não devem ser incorporadas à prática da liderança pedagógica da escola, pois, com certeza, tais atividades impedem o coordenador de pensar estrategicamente o trabalho pedagógico. Além disso, desqualificam o *cargo* ou *função* do coordenador, não criando sua identidade no espaço escolar. (GARCIA, 1986, In: SANTOS; OLIVEIRA, [S.l.: s.n., s.d.].)

Trabalhar eticamente requer conhecimento de democracia e inclusão, ter uma visão do todo dentro da instituição escolar, para que venha contribuir com uma educação plural de qualidade e excelência, construindo sujeitos ativos, participantes e críticos.

Com base nesta visão, com tantas reformas políticas e sociais que chegam à escola, e que muitas vezes nem se dá tempo de conhecermos para por em prática, quanto mais opinarmos, alguns, muito fora da nossa realidade educacional, requerem do coordenador pedagógico habilidades e competências para lidar com as mudanças aceleradas que acontecem neste contexto social e, socializar essas transformações com o grupo de docentes para que se tome conhecimento do que é proposto para que se decidam coletivamente o (re)direcionamento de novas metas e rumos.

1.7 - O Coordenador Pedagógico e o Planejamento Escolar

Coordenador pedagógico tarefa desafiadora dentro do atual contexto escolar. Coordenar, planejar, articular, dialogar, flexionar, harmonizar é algumas das atribuições que fazem parte do dia a dia deste profissional. E, das muitas atribuições que lhe são confiadas e a rotina da escola que muitas

vezes não é tarefa fácil, o planejamento torna-se essencial para que se desenvolva um bom trabalho pedagógico.

Considerando os vários conceitos e modelos de planejamento que sofremos no decorrer de nossa história desde ditadura até hoje, o que atualmente vai de encontro com as nossas crenças e ideologias é o Planejamento Participativo que é definido segundo Silva (2010) como:

O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar). Implica ainda a busca da identidade institucional, ou seja, da identidade construída e reconstruída pela coletividade (SILVA, 2010, p. 4).

A partir desse pressuposto numa ação coletivo é que se deve buscar, traçar e criar nossa identidade dentro da escola, dialogando com a comunidade escolar para que se construa uma proposta pedagógica voltado para as reais necessidades da instituição. Com isso, elabora-se o Projeto Político Pedagógico com metas, objetivos e ações bem definidas e com o “[...] *olhar para a realidade da escola. Realidade física, cultura, pedagógica, social e política. [...]*” (SILVA, 2010, p.10) por entender que este também é um processo político e democrático, onde a participação de todos os atores envolvidos neste processo é fundamental, pois só assim firmará o compromisso e o envolvimento de todos nas ações definidas.

Não é tarefa fácil envolver toda a comunidade escolar neste debate muitos se esquivam desse diálogo, e essa tem sido uma preocupação por parte da equipe gestora. Então, fica a cargo dos coordenadores, articular e tentar convencer aqueles que, por “n” motivos, tentam se distanciar dessas discussões e conseqüentemente das propostas que são acordadas nesses espaços. Muitas vezes se tem sucesso nessas empreitadas já que a relação interpessoal que se estabelece com os coordenadores é mais amigável e harmônica, e em nome desta “amizade” o poder do convencimento torna-se maior.

Diante disso, percebemos que a Gestão Democrática, vai além das eleições, da escolha de diretores, dos coordenadores, do supervisor escolar, não desmerecendo esta conquista que nos foi confiada, mas é preciso que

todos percebam que para gerir uma escola democraticamente é necessário que todos participem da construção da identidade dessa escola, do seu planejamento, do seu PPP, oportunizando e dando voz as várias falas da comunidade escolar numa postura crítica, reflexiva e transparente, partindo da sua realidade em busca do que se deseja alcançar. Assim, como pontua Souza (2006):

O planejamento da escola se concretiza pela elaboração de seu Projeto Político-Pedagógico (...). Na perspectiva aqui desenvolvida, deve pautar-se pelo princípio da busca da unidade entre teoria e prática e se institui como momento privilegiado de tomada de decisões acerca das finalidades da educação básica. O planejamento no âmbito da unidade escolar caracteriza-se como meio, por excelência, do exercício do trabalho pedagógico de forma coletiva, ou seja, como possibilidade ímpar de superação da forma fragmentada e burocrática de realização desse trabalho (SOUZA, 2006, p. 3).

Sabemos da importância de se planejar coletivamente para o bom desenvolvimento das ações dentro da instituição escolar, mas isso também não nos garante que tudo que foi planejado ocorra da mesma maneira. E, é aí que entra mais uma atribuição do coordenador pedagógico, estar sempre atento a tudo, com um olhar bem minucioso e cuidadoso a todas as mudanças e acordos que acontecem, pois se algo não estiver saindo de acordo com os objetivos e metas planejadas precisamos reformular, reprogramar o mais rápido possível para que o grupo não fique desanimado e perca a auto estima para realizar um bom trabalho pedagógico. Pois, a maior preocupação da instituição tem que ser com o pedagógico, mesmo porque entendemos que ao se conseguir atingir um bom nível de ensino aprendizagem conseguiremos mudanças de comportamento, atitudes, evasão escolar, faltas, repetência, indisciplina, e outros problemas que acabam surgindo dentro da escola.

Com isso, torna-se atribuição do coordenador preocupa-se com o andamento dessas propostas, procurando sempre incentivar o grupo, tentando não se perder dentro da dinâmica da escola que devido a várias atribuições e/ou problemas burocráticos que chegam.

Em um universo maior e na perspectiva da gestão democrática é que o coordenador pedagógico procura firmar ações junto com o grupo, planejando e articulando ações, em que todos os atores da escola estejam e sejam capazes de realizar suas atividades de forma significativa, tanto para o educando quanto para o docente. Por isso, o planejamento tem que acontecer partindo de uma visão macro para micro sempre com o compromisso social de ofertar uma educação emancipadora, capaz de formar um cidadão com valores, competência e habilidades para lidar com as transformações e transformar o mundo em que está inserido.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

A pesquisa científica requer metodologia e procedimentos para tentar compreender o objeto a ser estudado. Rodrigues (2007, p.2) conceitua metodologia como “um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

Diante disso, esta pesquisa utilizou de métodos e técnicas na busca por respostas, entendendo que, os dois trazem conceitos distintos, mas se completam entre si, é o que Fachin (2003, apud ROVER 2006, p. 21) nos esclarece:

Vale à pena salientar que métodos e técnicas se relacionam, mas são distintos. O método é um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade na busca de uma realidade; enquanto a técnica está ligada ao modo de se realizar a atividade de forma mais hábil, mais perfeita. [...] O método se refere ao atendimento de um objetivo, enquanto a técnica operacionaliza o método.

Logo, entende-se por método o conjunto de procedimentos a serem utilizados na pesquisa científica seria o planejamento inicial, e técnica seria a aplicação desses procedimentos e planejamento.

Compreendendo esta distinção e relação será realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa onde procura-se “[...]entender detalhadamente porque um indivíduo faz determinada coisa [...]”. (MORESI, 2003, p. 69), ou seja, procura-se conhecer certa realidade, sua causa e consequências, sem maiores interferências do pesquisador sendo um mero observador da realidade a ser investigada, e sem se preocupar em quantificar os dados. A este respeito Liebscher (1998, apud MORESI, 2003, p. 71) contribui:

Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento

importante para a pesquisa. Para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas.

Das várias técnicas e metodologia que se é possível investigar um fenômeno, foi utilizado nesta pesquisa, para a coleta de dados, o estudo de caso que de acordo com Fialho e Neubauer (2008) é uma estratégia utilizada pelo pesquisador para responder, conhecer e investigar um determinado problema da vida real, dentro do seu contexto natural, utilizando técnicas como a observação e questionário.

Um levantamento bibliográfico com leituras especializadas foi utilizado feito a fim de obter um embasamento teórico, consultando autores que já trataram do assunto para que se consiga compreender o fenômeno antes mesmo de ir a campo. Logo após, parte-se para observação onde se pretende observar o contexto natural onde os fatos acontecem que de acordo com Boni e Quaresma (2005) é onde o pesquisador vai recolher e registrar informações relevantes ao tema, observando o ambiente natural, ou seja, ter um contato direto com a realidade que pretende ser investigada.

A seguir, um questionário será utilizado como um instrumento de técnica de pesquisas qualitativa, sendo utilizado neste trabalho como forma de coleta de dados. De acordo com Cervo e Bervian (2002):

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra “questionário” refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche [...] Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionada com um problema central. [...] Deve, ainda ser limitado em sua extensão e finalidade (p. 48).

2.1- Instituição Pesquisada

A pesquisa foi realizada na Escola Classe 111 de Samambaia, situada na Quadra 111 Área Especial 10 de Samambaia Norte, escola pública do Distrito Federal, que hoje atende a 365 alunos, oferecendo o Ensino

Fundamental, séries iniciais do 1º ao 5º ano, com 07 turmas no período matutino (07h30min. às 12h30min.) e as outras 07 no vespertino (13h30min. às 18hs). A escola conta com 14 professores atuando em sala de aula, duas coordenadoras, a diretora, vice-diretora, uma supervisora pedagógica, uma pedagoga e uma orientadora educacional.

A estrutura física da escola é um pouco precária, temos muitos problemas como salas com muitas goteiras, mal iluminadas, pisos irregulares, etc. A escola possui uma cantina, sala de coordenação, sala de informática e sala de vídeo.

2.2- Participantes do Estudo

Por entender que os maiores conflitos comportamentais de indisciplina acontecem mais frequentemente, nas salas de aula do Ensino Fundamental, anos iniciais, é que a pesquisa será realizada com professores das turmas de 5º anos, do turno matutino, totalizando 04 (três) professores e 02 (dois) coordenadores que são os únicos que compõem o quadro da referida escola.

2.3 - Análise dos Dados

A análise dos dados será apresentada segundo as informações obtidas por meio da observação e o questionário, bem como as contribuições dos autores referenciados, na busca por respostas, direções e contribuições para ao possível entendimento do problema. Assim como contribui Moresi (2003):

A análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa. Nessa etapa você, terá condições de sintetizar os resultados obtidos com a pesquisa e, principalmente, deverá ressaltar a contribuição da sua pesquisa para o meio acadêmico ou para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (MORESI, 2003, p. 31).

Diante disso, todos os aspectos relevantes para compreensão do fenômeno estudado será citado e abordado, a fim de contribuir para o meio científico tendo a compreensão que os resultados aqui obtidos não são estagnados e nem se finaliza com este estudo.

2.4 - Procedimentos de Coletas de Dados

A coleta de dados se deu de forma bem tranquila e proveitosa. Os professores e coordenadores escolhidos para participarem da pesquisa receberam o questionário demonstrando-se muito interessados e preocupados com a relevância do tema a ser investigado. Pude perceber que compreenderam a necessidade de tentar entender e possivelmente ajudar os casos de indisciplina que acontecem dentro da Instituição Escolar.

Fruto de observações diárias, já que trabalho na instituição pesquisada e observo a angústia dos profissionais em lidar com os recorrentes casos de indisciplina que acontecem na escola. Buscar respostas ou (re)direcionar-las levando em consideração o trabalho pedagógico que é realizado pelo coordenador pedagógico é o que tem norteado esta pesquisa. Por isso, quando o questionário foi, também proposto, aos coordenadores, eles se demonstraram receptivos, pois compreendem a tal necessidade.

O questionário composto por 08 (oito) perguntas foi entregue aos professores participantes desta pesquisa no início do mês de fevereiro e gentilmente pedi que fosse entregue depois de uma semana, porém só recebi as respostas no mês de março. Para os coordenadores usei o mesmo procedimento sendo que o questionário deles só tinham 03 (três) perguntas. Pude perceber que apesar da receptividade em participar da pesquisa, colher os dados não é tarefa fácil, pois o prazo de entrega parece ser sempre um desafio para alguns participantes. Por muitas vezes tive que “cobrar” de meus colegas a devolução do questionário e as respostas sempre vinham... “esqueci, mas amanhã eu trago”.

Entretanto, no geral pode dizer que todos os participantes desta pesquisa colaboraram, e mais uma etapa desta pesquisa foi concluída e espero estar no caminho, para análise destes dados, para assim, contribuir com os meus pares e com aqueles que se interessar por esta pesquisa.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 – Quadro de Análise dos Resultados dos Professores

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas coletadas por meio dos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa (P1, P2, P3 e P4 e C1 e C2). As respostas foram apresentadas em quadros e seguidas de comentários com sustentação na base teórica deste trabalho. Os nomes dos pesquisados foram mantidos em sigilo e neste estudo foram denominados como professores P1, P2, P3 e P4 e os coordenadores como C1 e C2.

A primeira questão tem o objetivo de analisar que fatores que interferem no processo ensino aprendizagem, segundo relato dos professores.

Quadro 1 – Fatores que interferem no processo ensino aprendizagem dentro da sala de aula.

Prof.	RESPOSTAS
P1	Os fatores que interferem dentro da minha sala de aula estão mais voltados para questões externas, do que especificamente de aprendizagem. Dentro ela é possível destacar a falta de acompanhamento familiar nas atividades escolares, o pouco comprometimento do aluno com os estudos, principalmente em horários diversos da aula, além de falta de materiais e questões físicas de estrutura que dificultam um melhor trabalho.
P2	A não assiduidade do aluno nas aulas, pouco comprometimento familiar, a relação professor/aluno, aula pouco ou nada interessante, entre outros.
P3	A falta de interesse dos alunos, acho que a maioria, vem à escola porque os pais obrigam.
P4	A falta de participação da família, valorização dos estudos, falta de interesse dos alunos pelos estudos, métodos de ensino não significativos.

Fonte: Pesquisa de Campo

Ao analisar os fatores que interferem no processo ensino aprendizagem é possível observar, diante das respostas obtidas, que dois pontos merecem destaque, pois estão presentes nas respostas dadas por todos os professores.

O primeiro ponto é a falta de interesse dos alunos em relação aos estudos, percebe-se que eles não vêem sentido nos estudos, a professora P3 chegou a relatar que acredita que “a maioria estão ali porque os pais obrigam”. Neste sentido, voltamos à reflexão do para quê estudar? De acordo com Tiba

(1996, p.177) uma das maiores dificuldades no processo ensino aprendizagem, o qual coloca o aluno como peça chave para que aconteça, é a falta de motivação para estudar desses educandos que não vêem mais sentido pelos estudos.

O segundo ponto é em relação à família, a falta de acompanhamento e interesse dos familiares pelos estudos dos filhos, Oliveira, Zenaide (2011, p. 49) pondera que “[...] os pais/responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos [...]”. Percebe-se neste momento a família delegando à escola toda a responsabilidade da educação dos seus filhos e os educadores frustrados em relação ao seu não comprometimento.

A segunda questão está ligada diretamente ao conceito de indisciplina segundo o ponto de vista e vivência dos professores.

Quadro 2 – Definição de indisciplina.

Prof.	Respostas
P1	A minha visão de indisciplina não está direcionada a um aluno quieto, imóvel que não conversa e não se manifesta em sala, pelo contrário, o aluno tem que ser um ser pensante, ativo e participativo. No entanto, a indisciplina apresenta-se no aluno que não demonstra respeito pelo professor e pelos colegas, que se manifesta de maneira agressiva, com palavras e atitudes reprovadas pelo ambiente escolar.
P2	Desordem, não cumprimento de regras estabelecidas.
P3	Pessoa que apresenta dificuldade ou resistência em seguir normas.
P4	Consequência de falta de aprendizagem, limites que a criança não foi apresentada.

Fonte: Pesquisa de campo

Nas respostas obtidas encontramos a relação direta entre o conceito de indisciplina segundo o Dicionário Aurélio (1993, p. 302) o qual relata a quebra e o não cumprimento de regras, assim como também considera Vasconcellos (2011, p. 231) ao ponderar que a crise da disciplina está ligada a limites, restrições, proibições, os objetivos e a finalidade; sentido colocado para os limites o qual estamos vivenciando na educação escolar.

Então, podemos perceber que os professores não esperam de seus alunos uma postura acrítica; que não dialogam que não pondere e compartilhe seus pensamentos durante as aulas, mas sim, uma postura crítica, reflexiva e comprometida com os estudos, onde o educando torna-se (co)responsável pelo processo ensino aprendizagem.

Depois de investigar o conceito de indisciplina procurou-se entender como a indisciplina é trabalhada dentro da sala de aula.

Quadro 3 – As questões de indisciplina dentro de sala de aula.

Prof.	Respostas
P1	A indisciplina é trabalhada por meio de dinâmicas e pequenos projetos voltados para valores, realizados em sala, além de discussão e construção coletiva dos combinados. No entanto, em casos específicos, é necessário que se aplique algum tipo de punição amparada pela escola como convite aos pais, advertência oral e escrita, dentre outras.
P2	Eu tento levá-los à compreensão da importância da aula e tento estimulá-los à participação desse processo, trabalho as regras de convivência da turma, procuro o auxílio dos pais quando necessário.
P3	Primeiramente com conversas e depois de estar bastante exausta, apelo para advertência.
P4	Com conversas, limitações, apresentação e cumprimento de regras sociais.

Fonte: Pesquisa de Campo

Neste caso, conforme observações e respostas, percebe-se que os professores trabalham com as regras de convivência dentro da sala de aula e do ambiente escolar, estabelecendo acordos, e o não cumprimento desses acordos geram uma “punição” assim como colocou o professor P1 e P3, que seria uma advertência oral ou escrita e suspensão. Deixando claro que nem sempre as regras de convivências são suficientes para um bom convívio social do grupo.

O diálogo também é um dos recursos muito utilizado pelos docentes na tentativa de conscientizar os educandos da importância dos estudos e de uma postura mais comprometida. Mais uma vez observou-se a tentativa de resgate do significado dos estudos para a formação plena do cidadão.

Percebe-se também que o diálogo é um dos recursos utilizados pelos docentes na tentativa de conscientizar os educandos da importância dos estudos. Mais uma vez observa-se a tentativa de resgate e da importância dos estudos para a formação do ser cidadão.

A questão seguinte está relacionado ao comportamento do professor regente dentro de sala de aula.

Quadro 4 - Atitudes dentro de sala de aula

Prof	Respostas
P1	Isso depende muito da situação, do momento, pois muitas vezes a rigidez se faz necessária para se obter uma melhor atenção dos alunos e assim conseguir ensinar com mais facilidade. Mas, não posso dizer que isso é uma regra, visto que, em certos momentos uma conversa ou uma outra estratégia também produz resultado eficaz.
P2	Raramente. Eu gosto mais de uma boa conversa, mas em alguns momentos uma boa

	bronca até surte efeito, desde que não seja algo que aconteça com muita frequência.
P3	Acho que sim, pois muitas vezes é necessária uma postura mais rígida.
P4	Não, a rigidez afasta os alunos algumas vezes.

Fonte: Pesquisa de Campo

É possível perceber, considerando os relatos, que existe uma oscilação nas respostas dos docentes, onde uns ainda acreditam que a rigidez é um dos caminhos para se obter comportamentos mais disciplinados, e outros acreditam que o diálogo ainda é um dos caminhos a ser percorrido.

De acordo com Tiba (1996, p.121) faz uma analogia entre aprender e comer, e diz que o professor tem é que ser como um bom cozinheiro e despertar o desejo em seu educando em aprender, não de forma autoritária, rígida, mas prazerosa e desejável.

A este respeito Dayrell (2007) traz suas colocações quando pondera as transformações que tem acontecido no mundo e conseqüentemente da sociedade, do ser jovem, o qual nos chama a atenção para as novas relações sociais que são estabelecidas e vem surgindo dentro do ambiente escolar. Com tudo isso, e neste novo percurso, os jovens alunos não se mostram mais dispostos a reconhecer a autoridade do professor de forma natural e óbvia. Então, muitas vezes, o professor é obrigado a reagir com maior rigidez para que se estabeleça a ordem e sua aula possa ser ministrada, assim como colocou a professora P1 e P3.

A próxima questão tem o objetivo de investigar se a questão de indisciplina está relacionada com as dificuldades de aprendizagens.

Quadro 5 - Relação entre o comportamento e aprendizagem.

Prof.	Respostas
P1	Na maioria dos casos sim. Considerando que um aluno que tem dificuldades de aprendizagem perde facilmente o interesse pelas atividades e pelo ambiente escolar, a indisciplina se torna uma forma de demonstrar sua presença e até mesmo de camuflar a sua falta de conhecimento, sendo uma espécie refúgio, desviando o foco principal da aprendizagem.
P2	Nem sempre, depende muito. Tem alunos que são ótimos de conteúdo e são indisciplinados. Eu não vejo uma relação tão direta entre as duas coisas. Mas, é claro que se o aluno tem dificuldades de aprendizagem e disciplinares ao mesmo tempo isso vai só piorar a situação.
P3	Sim, geralmente são aqueles que quase sempre ficam perdidos na matéria, pois não prestam atenção devida na aula dada.
P4	Sim, a não aprendizagem é a causa e a indisciplina é a consequência.

Fonte: Pesquisa de Campo

Ao analisar as respostas percebermos que somente uma professora não encontrou relação direta entre o comportamento e o ensino aprendizagem. As outras três acreditam que a indisciplina do aluno pode ser a causa da não aprendizagem e até uma forma de fuga para a não aprendizagem, desviando assim, o foco, a atenção do educando. A este respeito Oliveira, Maria, (2011, p. 20) desvela que a indisciplina não causa danos somente ao educador, porém ao educando que compromete o processo de ensino aprendizagem devido ao seu mau comportamento não sendo proveitosas as aulas ministradas, o qual também não é somente uma ação, mas também uma reação, assim como relatou a professora P4.

A questão seguinte procura investigar qual o papel da família e que transformações ocorreram e se isso reflete na educação de hoje.

Quadro 6 - A educação ofertada pela família e o comportamento dos alunos dentro de sala de aula.

Prof.	Respostas
P1	Sim. Na minha visão piorou, pois uma base familiar estruturada auxilia ao aluno ter um maior comprometimento e confiança nos estudos, além de ter pessoas responsáveis que lhes deleguem responsabilidades e lhes cobrem por isso.
P2	Sim. A desestrutura familiar ocorrida ao longo dos anos tem refletido de forma muito negativa no comportamento dos alunos em sala de aula, pois hoje as crianças vêm, geralmente, sem limites estabelecidos pela família e têm dificuldades em acatar regras e respeitar autoridades.
P3	Sim, piorou e muito. Parece que além de designar à escola o papel de ensinar o de educar também está sendo jogado para escola.
P4	Acredito e piorou atualmente os pais perderam o controle, o limite com suas crianças.

Fonte: Pesquisa de Campo

É preciso ponderar que a estrutura familiar vem passando por transformações ao longo desses anos e que não temos mais uma estrutura tradicional como a de antigamente, mãe, pai e filhos. Atualmente, esse núcleo familiar sofreu grandes transformações onde temos famílias compostas e na responsabilidade de educar as crianças os tios, avós, mães ou pais solteiros, etc. (OLIVEIRA, 2011, p. 48). E estas famílias pós-moderna, como relata a autora, tem influenciado o comportamento dos educandos na escola, uma vez que as crianças, às vezes, não tem somente um referencial, mas muitas pessoas opinando de forma contraditória na sua educação, perdendo não somente o referencial, mas também a noção do que seria “certo” ou “errado”.

Com isso, fica claro, de acordo com as colocações dos professores, o descompasso que tem sido a educação familiar, devido às transformações que a estrutura familiar sofreu e vem sofrendo. Segundo seus relatos as famílias não tem tido mais controle pelos seus filhos, e o que os educadores esperam das famílias é que elas cumpram o seu “dever” de ofertar uma educação de valores que capacite aos seus filhos terem noções básicas de respeito mútuo pelo próximo, responsabilidades, limites, cumprimento de regras sociais para que se desenvolva um bom relacionamento interpessoal entre o grupo, para que a escola consiga ofertar uma educação formal que segundo LDB (1996) e Constituição Federal (1988) é dever do estado com colaboração da sociedade e da família. Mas, por falta destes “pré-requisitos” tem desencadeado uma série de comportamentos inadequados dentro dos espaços escolares prejudicando o desenvolvimento pedagógico e educacional da escola.

Neste momento procura-se investigar o papel do coordenador dentro deste universo escolar como colaborador deste processo educativo.

Quadro 7 - O papel do coordenador pedagógico dentro da escola.

Prof.	Respostas
P1	O coordenador pedagógico é aquele que trabalha diretamente com os professores fazendo a ponte entre o planejamento e execução em sala de aula além de ofertar uma melhor interação e realização do trabalho pedagógico entre os docentes.
P2	Acompanhar o trabalho pedagógico, identificar as necessidades dos alunos e professores, motivar sua equipe a refletir sobre sua prática e ser um elo entre todos os envolvidos no processo educacional.
P3	Acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores.
P4	Aproximar, conversar e acompanhar o trabalho pedagógico dos professores.

Fonte: Pesquisa de Campo

Segundo relato dos educadores pode-se perceber que é isso mesmo que eles esperam deste profissional, proximidade, colaboração, interação, ações coletivas e plurais, onde todo o grupo torna-se responsável pela educação dos nossos educandos. A este respeito pondera Cool (2006):

Tendo em vista uma educação de qualidade, entendida como aquela que atende a diversidade, o processo educativo não é responsabilidade do professor somente. Desse modo, o trabalho coletivo dos professores, normas e finalidades compartilhadas, uma direção que tome decisões de forma

colegiada, materiais didáticos preparados em conjunto, a formação continuada e a participação dos pais são pontos essenciais para a construção da escola de qualidade (COOL, 2006, p. 25).

Diante disso é possível verificar que para se ofertar uma educação de qualidade é necessário o envolvimento de toda comunidade escolar, numa ação participativa e colaborativa na busca por formar um cidadão consciente do seu papel na sociedade.

Quadro 8 – A contribuição do coordenador pedagógico diante das questões de indisciplina dentro de sala de aula.

Prof.	Respostas
P1	Planejando e executando, juntamente com o professor, projetos direcionados para a problemática vivida em sala, além de auxiliar com materiais didáticos e formações continuadas com discussões sobre o tema.
P2	Eu acho que o coordenador pedagógico poderia ajudar propondo diálogos com os professores para juntos pensarmos e acharmos as soluções, pois, às vezes, o professor se sente sozinho necessitando ouvir algo que possa ajudá-lo. Também construindo coletivamente projetos que pudessem auxiliar o professor com o problema.
P3	Ter um acompanhamento mais presente daqueles alunos chamados problemas.
P4	Planejando e acompanhado coletivamente buscando aprimorar a prática para arrumar meios de resgatar os alunos ditos indisciplinados.

Fonte: Pesquisa de Campo

Verifica-se aqui, mais uma vez, a necessidade de um trabalho colaborativo entre todo o grupo. Sendo proposto como ação efetiva do coordenador pedagógico, o planejamento, participação, formação para que os professores possam aprimorar a sua prática, montando projetos e estudos com o tema proposto, a fim de minimizar as questões de indisciplina dentro de sala de aula, numa ação conjunta e mais uma vez colaborativa entre os pares.

E de acordo com Silva (2010) é através do planejamento participativo que os profissionais da educação vão reavivar continuamente o seu processo de reflexão e ação coletiva junto à comunidade escolar, o qual ainda implica em construir coletivamente a identidade da instituição escolar.

3.2 - Quadro de Análise com as Respostas dos Coordenadores

Na tentativa de investigar e buscar respostas abordando a visão do coordenador pedagógico em relação a questões de indisciplina dentro da instituição de ensino pesquisada é que venho demonstrar os resultados obtidos.

Nesta primeira pergunta procurou-se entender quais as contribuições que o coordenador poderia realizar para minimizar as questões de indisciplina.

Quadro 1 - As contribuições do coordenador pedagógico para minimizar as questões de indisciplina dentro de sala de aula.

Coord.	Respostas
C1	Como coordenador pedagógico será necessário propor formação e ações com o grupo de professores e estes com seus alunos, a fim de tratarem o problema da indisciplina de maneira coletiva, buscando montar estratégias que venham atender e despertar nos alunos algum interesse pelo projeto, envolvendo-os, delegando a eles responsabilidades.
C2	Sugerir em estudos temas referentes à indisciplina para que juntos possamos entender melhor e assim poder intervir.

Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com uma das atribuições do coordenador pedagógico, que é ofertar formação junto ao grupo de docentes, podemos compreender que esta função fica bem presente nas “falas” dos coordenadores que entendem que a formação é uma das suas principais ações, pois só assim poderemos conhecer mais esse fenômeno e possivelmente planejarmos juntas as ações. Paraphrasing the ideas of Vasconcelos (2011) when he affirms that the attribution of the pedagogical coordinator: Coordinate the elaboration and the realization of the interactive project of the school (PPP), organize and plan with the teachers the construction and realization of the interactive project of teaching-learning/lesson plan; the lesson plans; coordinate the pedagogical meetings, promote moments of discussion and accompany the work of the teacher in an individual and collective way to understand/perceive his vision of the whole and particular of each individual, or be, participate in education in an active and maintaining way of the school community.

Quadro 2 - As ações do coordenador para ajudar estes alunos no processo ensino aprendizagem.

Coord.	Respostas
C1	Durante o processo ensino aprendizagem, buscamos ofertar uma educação mais significativa, também buscamos orientar os alunos, juntamente com o SOE e SEAA, tentando minimizar atitudes indisciplinadas e conseqüentemente a baixa aprendizagem.
C2	Propondo ao grupo de professores metodologias e formas de trabalhos organizadas e interessante para que evitem que os alunos fiquem dispersos e desinteressados. E dialogando com os alunos juntamente com SOE, SEAA e direção.

Fonte: Pesquisa de Campo

Nos relatos acima podemos perceber que outros segmentos da escola são convidados a dialogar com os alunos ditos indisciplinados, numa ação conjunta onde todos têm e devem participar do processo de formação educacional, demonstrando um entendimento de gestão democrática.

Partindo desse pressuposto, identificar o problema é tão importante como desenvolver estratégias para envolver o educando em outras atividades. Ofertar uma educação significativa é sem dúvida uma medida extremamente relevante para este contexto. A este respeito, Oliveira, Maria, (2011, p. 30) pondera que o aluno não é um mero receptor e que é necessário chamar a sua atenção e levá-lo a descobrir, a fazer conexões, a discernir e a pensar, ou seja, devemos ofertar uma educação significativa despertando nele o gosto pelo aprender.

Quadro 3 - A responsabilidade do coordenador pela aprendizagem dos alunos ditos indisciplinados.

Coord.	Respostas
C1	Como professora e ainda mais como coordenadora, sinto-me envolvida no processo ensino aprendizagem da escola como um todo e estando à frente do planejamento com os professores, vejo-me responsável por coordenar o grupo em função de uma aprendizagem melhor para nossos alunos.
C2	Sim, pois todos os que estão envolvidos no ambiente escolar são responsáveis pela aprendizagem e formação cidadã dos alunos.

Fonte: Pesquisa de Campo

Proporcionar uma educação justa, igualitária e plural é sem dúvida um papel onde todos os atores que compõem a comunidade escolar têm a responsabilidade de ofertar. A figura do coordenador pedagógico torna-se relevante dentro deste universo, pois assim como Vasconcelos (2011) relatou

as suas atribuições do coordenador que é coordenar, articular, dialogar, planejar, capacitar e formar esses profissionais da educação. Silva (2010) também traz suas contribuições esmiuçando ainda mais essa visão onde nos relata sobre o planejamento participativo “O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar).” (SILVA, 2010, p. 4) o que quer dizer e fica presente nas colocações dos coordenadores que todos têm a responsabilidade de educar e o planejamento/ acompanhamento junto ao grupo de professores e é uma estratégia que acontece para que não se perca a pela qualidade da educação ofertada nesta instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como o coordenador pedagógico pode contribuir diante das situações de indisciplinas dos alunos de hoje e da escola de ontem, no contexto pedagógico atual.

O estudo foi realizado em uma escola pública do Distrito Federal de educação básica anos iniciais de 1º ano ao 5º ano, onde se procurou investigar os professores das turmas de 5º ano, pois se percebe que os fatores de indisciplina são mais incidentes nestas turmas.

É preciso desvelar que não há respostas concisas a respeito do tema abordado, mesmo porque o tempo não nos permitiu um aprofundamento maior já que são vários os fatores geradores de indisciplina, assim como nos relata as literaturas consultadas.

Ao finalizarmos este estudo, mas sem a pretensão de esgotar o assunto, primeiramente, buscou-se compreender junto ao grupo de professores o que tem gerado a indisciplina dentro do ambiente escolar. Ao estabelecer comparações entre a teoria pesquisada e praticada por meio das observações e questionário aplicados, foi possível verificar que o grupo de professores têm indagado muito a ausência da família na formação do aluno como sujeito consciente de seus valores, direitos e deveres dentro da sociedade, bem como, no processo educacional. Dessa forma, gerou-se, assim, comportamentos conflituosos e desordenados, a quebra de regras pré-estabelecidas, dentro do ambiente escolar.

Um dos motivos percebidos seria a democratização dos estudos e o processo de globalização que têm mudado a dinâmica da sociedade de forma rápida. Com isso, tem chegado à escola uma grande diversidade cultural, e a escola tem tido dificuldade em lidar com essas questões.

Constatou-se que a indisciplina chega neste contexto como uns dos fatores que tem interferido muito no processo ensino aprendizagem, desestimulando e colaborando para a falta de interesse dos educandos, os quais não percebem mais desejos pelos os estudos, desencadeando uma

desestruturação no trabalho pedagógico dos educadores que se sentem desestimulados quanto às grandes incidências de indisciplina em sala de aula.

Junto a isso, percebeu-se que os professores esperam que coordenadores pedagógicos continuem desempenhando o seu papel de formação entre seus pares, auxiliando-os nos planejamentos e projetos pedagógicos a fim de oportunizarem uma educação significativa resgatando o real sentido da educação. Neste mesmo sentido, formação, sugere-se que os coordenadores busquem formas de se trabalhar com a família destes educandos, tentando resgatar e desvelar a importância da família participar deste processo educacional.

Para tanto, é sabido que em um universo tão diversificado é necessário que a comunidade escolar esteja disposta a enfrentar um mundo mudado e os desafios imposta pela sua realidade, isto exige que rompamos com o discurso tradicional, deixando o saudosismo de lado, buscando desvendar novos conhecimentos para (re)significar o processo ensino aprendizagem.

Mais uma vez o papel do coordenador torna-se fundamental criando espaços de discussão, reflexão, construção de novos conhecimentos científicos, a fim de despertar o interesse do educando para efetivar uma nova prática educativa, capaz de formar um cidadão crítico, autônomo e político.

Assim, afirmamos ser preciso que a escola, também, busque a sua identidade fazendo um estudo com a participação de toda comunidade escolar para identificar o seu público e os seus anseios, construindo um Projeto Político Pedagógico que parte da sua realidade, sem utopia, e que atenda as demandas da instituição, com metas e objetivos bem definidos e dispondo-se a reformulá-lo sempre que necessário.

Não se pode mais negar o papel de agente transformador que o coordenador “deve” exercer na instituição escolar nos moldes da Gestão Democrática. Então, surge uma indagação “será que a busca deste profissional que muitas vezes é escolhido pelos seus pares por meio de eleição dentro da própria instituição escolar, ou seja, um professor assim como os seus colegas

minutos atrás, não deveria existir uma obrigatoriedade necessária junto com uma formação acadêmica específica para desempenhar a função?” Essa é uma reflexão a se fazer, pois diante de tantas incertezas e na busca por acertar, o coordenador pedagógico hora consegue suprir as especificidades da prática social a que se propõem.

Diante disso, e da complexidade do tema abordado, propõem-se um novo estudo para fazer novas reflexões, questionamentos e até se constatar a veracidade dos fatos, fazendo novos apontamentos, com novas abordagens sobre a indisciplina e também o trabalho do coordenador pedagógico.

Espera-se que este trabalho venha contribuir com a comunidade acadêmica despertando-a para novos olhares, especialmente o olhar pedagógico, técnico, científico e prático de coordenadores e professores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação - epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 2001. **Revista de Educação-Apostila PEB II**. v. 28, fevereiro, 2010. p. 6- 8.

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 04 nov. 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 nov. 2012.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silva Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC. v. 2, nº 1, p. 68-80, jan.- jul./2005. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br>. Acesso em 26 nov. 2012.

CHARLOT, Bernard. **Educação para a cidadania na época da globalização: moralização do povo ou aspiração de novos valores?**In: NEVES, Paulo S. C.(Org.). **Educação e cidadania: questões contemporâneas** – São Paulo: Cortez, 2009.

COLL, César e outros. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educação & Sociedade. [online]. v.28, n.100, p.1105-1128, 2007. <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>

FÁVERO, Antônio Sobrinho. **O aluno não é mais aquele! E a gora professor?** A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. FE/UnB. 2010

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FIALHO, José Tarciso; NEUBAUER FILHO, Airton. **O estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para educação à distância (EAD)**. 2008, p.4520-4532. Programa de Pós-Graduação da EADCON. Disponível em <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644_503.pdf>. Acesso em 26 nov. 2012.

MORESI, Eduardo (Org). **Metodologia da pesquisa**. 2003. 108p. Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em

Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação - Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília-DF.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª Ed., 2011.

OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de. Um olhar inicial sobre a gestão em sala de aula. In: **Salto para o futuro: Um olhar sobre a escola** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. p. 61- 66.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi. 2007.

ROVER, Ardinete, (coord.). **Metodologia científica: educação à distância**. 2003. p.109. Material didático da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba. Disponível em <www.unoesc.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço. In: **Salto para o futuro: Um olhar sobre a escola** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. p. 13- 30.

SANTOS, L. L. de C. P.; OLIVEIRA, N, H. **O Coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola**. [S.l., s.n.,s.d.]

SILVA, Marta Leandro. **Planejamento Escolar na perspectiva democrática**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Planejamento_Escolar_na_perspectiva_democratica.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2012.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Níveis de planejamento da educação**. Disponível em: <http://www.ufpe.br> . Acesso em: 26 de nov. 2012.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Os desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola**. Publicação: Série Idéias n.28. São Paulo: FDE, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **O coordenador pedagógico deve estar sempre atento à realidade escolar**. Portal do professor, Ed. 50, ano 2011, em disponível: <http://potaldoprofessor.mec.gov.br/noticias>.

APÊNDICE I

PREZADO PROFESSOR

Eu, Patrícia Ramos de Oliveira, estudante da UnB, do curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, solicito sua contribuição para realização de uma pesquisa. Sua colaboração, respondendo ao questionário, será de grande importância. Estará em sigilo o seu nome e também a relação dele com as respostas contidas neste questionário.

Desde já agradecemos.

- 1) Quais os fatores que interferem no processo ensino aprendizagem dentro da sala de aula?
- 2) Como você definiria indisciplina?
- 3) Como você trabalha as questões de indisciplina dentro de sala de aula?
- 4) Você acredita que reagindo com mais rigidez dentro de sala de aula consegue ensinar melhor?
- 5) Esses alunos ditos “indisciplinados” apresentam dificuldades de aprendizagem? Existe alguma relação entre o comportamento e sua aprendizagem?
- 6) Você acredita que a educação ofertada pela família passou por transformações ao decorrer dos anos, e que essa educação reflete no comportamento dos alunos dentro de sala de aula? Caso a resposta seja sim, melhorou ou piorou?
- 7) Qual o papel do coordenador pedagógico dentro da escola?
- 8) Como o coordenador pedagógico poderia contribuir para minimizar as questões de indisciplina dentro de sala de aula? Cite algumas sugestões.

APENDICE II

PREZADO COORDENADOR

Eu, Patrícia Ramos de Oliveira, estudante da UnB, do curso de Coordenação Pedagógica, solicito sua contribuição para realização de uma pesquisa em nível de Pós-graduação. Sua colaboração, respondendo ao questionário, será de grande importância. Estará em sigilo o seu nome e também a relação dele com as respostas contidas neste questionário.

Desde já agradecemos.

- 1) Quais as contribuições que você poderia realizar, enquanto coordenador pedagógico, para minimizar as questões de indisciplina dentro de sala de aula?
- 2) Quais as ações que você desenvolve para ajudar estes alunos no processo ensino aprendizagem?
- 3) Você se sente responsável pela aprendizagem desses alunos? Explique como.